

Evolução e desafios da telemedicina na saúde da criança: Revisão integrativa



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-086>

Alessandre Gomes de Lima

Universidade Federal do Acre – UFAC. Centro
Universitário Uninorte.
Email: alessandregomes@hotmail.com

Herica Leonardo Nóbrega

Escola de saúde pública-ESP – PB.
E-mail: hericanobrega2012@hotmail.com

João Deon de Araújo Filho

Centro Universitário de Maceió – UNIMA/Afya.
E-mail: jdeonfilho@hotmail.com

Alexandre dos Santos Cordeiro

Universidade Federal do Acre – UFAC.
E-mail: alexandrecord@hotmail.com

Rodrigo Sobral

Centro Universitário UNINASSAU Caruaru
E-mail: rodrig_trasgus@hotmail.com

Kleberon de Oliveira

Instituto de saúde e Biotecnologia – UFAM
E-mail: kleberon.crbm@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a telemedicina como uma estratégia tecnológica para alcançar pacientes, por trata-se uma ferramenta eficaz, principalmente em países com infraestrutura deficitária e quantidade insuficiente de profissionais de saúde. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar a aceitação da telemedicina na saúde da criança. **Métodos:**

Trata-se de uma revisão integrativa, através da estratégia PICO, abrangendo trabalhos publicados no período de 2014 e 2023, os quais foram incluídos nas bases de dados da SciELO e LILACS. **Resultados:** Evidenciam-se 12 artigos que contemplam o objetivo proposto deste estudo. Nota-se em tais revisões, o predomínio de métodos qualitativos, o que indica uma abordagem exploratória na compreensão da telemedicina infantil. As pesquisas abordam temas como o uso da telemedicina no ensino de saúde da criança, assim como, avaliações de cardiologia pediátrica, dentre outras experiências em diversas especialidades, evidenciando a adaptabilidade dessa prática. **Discussão:** A discussão abrange categorias temáticas, incluindo a percepção de profissionais e pacientes sobre a telemedicina, implicações éticas e legais, e a comparação de experiências em diferentes especialidades pediátricas. A aceitação da teleconsulta por profissionais de saúde é analisada, assim como as questões éticas e legais associadas, ressaltando a importância de seguir regulamentações existentes. **Conclusão:** A telemedicina emerge como uma estratégia importante nos cuidados pediátricos, oferecendo um atendimento eficaz, principalmente em contextos com limitações e outros desafios. Esta revisão de integrativa destaca a necessidade de normativas claras, a capacitação dos profissionais de saúde e a abordagem multidisciplinar como elementos-chave para o avanço eficaz e seguro da telemedicina na saúde da criança, assegurando à esta faixa etária, cuidados eficazes e bioéticos.

Palavras-chave: Telemedicina, Saúde da Criança, Telepediatria.

1 INTRODUÇÃO

A teleconsulta é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia praticada por profissionais de saúde, com o propósito de atender pacientes por meio da tecnologia da informação, visando promover a saúde, como a prevenção, o diagnóstico e tratamento de diversos eventos à saúde (Nascimento *et al.*, 2023). Com o propósito de promover o bem-estar dos pacientes,



essas consultas podem ser conduzidas por meio de serviços seguros de telefonia, videoconferência e/ou aplicativos para dispositivos móveis (Schimitz *et al.*, 2017).

Dentre as suas características sociodemográficas, O Brasil apresenta significativas heterogeneidades e disparidades na concentração de profissionais de saúde, assim como, demais serviços essenciais à saúde (Schimitz *et al.*, 2017). Essa realidade decorre das defasadas condições de infraestrutura em algumas regiões, assim como, a limitação de equipamentos e insumos, o que interfere negativamente na assistência à saúde destas localidades (Taques *et al.*, 2023).

Apesar dessas limitações, a teleconsulta é considerada um instrumento essencial para promover o primeiro contato, assim como, o atendimento longitudinal, a coordenação do cuidado e o atendimento especializado, ou seja, um cuidado com universalidade, equidade e integralidade, com a finalidade de facilitar o acesso aos serviços de saúde (Melo *et al.*, 2022). Desta maneira, a realização de serviços de telessaúde exigem normativas específicas, atualmente desenvolvidas de forma multiprofissional, abrangendo a fonoaudiologia, enfermagem, psicologia e medicina (Catapan; Calvo, 2021).

Em contraposição aos benefícios mencionados, a teleconsulta apresenta limitações significativas que merecem discussão, como a impossibilidade de avaliar a somatoscopia e propedêuticas específicas do paciente (Capelo *et al.*, 2022). Ademais, o sigilo também é um assunto questionável, o que pode comprometer a relação profissional – paciente, interferindo no real diagnóstico e conduta adequada ao problema em questão (Capelo *et al.*, 2022).

A pediatria, especialidade médica dedicada ao cuidado abrangente de crianças, pré-adolescentes e adolescentes, desempenha um função crucial no desenvolvimento saudável desse grupo (Santos; Resegue; Puccini, 2012). Com o intuito de garantir o bem-estar das futuras gerações, a integração de tecnologias avançadas, como a teleconsulta, revela-se fundamental para assegurar a acessibilidade aos cuidados, especialmente em áreas remotas (BIRAL *et al.*, 2023).

Assim como ocorre nas consultas presenciais, as consultas pediátricas podem ser realizadas remotamente por meio de diversas técnicas, adaptadas ao contexto clínico pediátrico (Macwilliam; Hennessey; Cleary, 2021). Embora em algumas situações não seja seguro confiar exclusivamente no exame remoto, a consulta pode ser enriquecida pelo uso de fotografias clínicas compartilhadas pelos pacientes, proporcionando benefícios tanto para os pacientes quanto para os pais, incluindo a redução de custos associados ao transporte e menor impacto nas obrigações de trabalho (Macwilliam; Hennessey; Cleary, 2021).

Portanto, o objetivo desta revisão integrativa é realizar uma análise crítica da aceitação da telemedicina por parte de profissionais de saúde e pacientes, destacando fatores como percepção de valor, resistência à mudança e questões éticas e legais na pediatria. Adicionalmente, busca-se investigar como as resoluções e diretrizes elaboradas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), podem intervir na prática da telepediatria.



2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem de revisão integrativa de literatura, um método que possibilita a análise e síntese de estudos relevantes, permitindo conclusões abrangentes sobre o estado atual do tema investigado (Mendes, Silveira, Galvão, 2008). O processo foi delineado em seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Sousa, *et al.*, 2017).

A questão de pesquisa foi formulada utilizando a estratégia PICO (população, interesse/fenômeno de interesse e contexto) (Santos, Pimenta, Nobre, 2007), considerando os profissionais de saúde como população e o atendimento a pacientes pediátricos em teleconsultas como fenômeno de interesse. Em destarte, a questão orientadora considerou a aceitação e percepção dos profissionais de saúde e pacientes em relação à telemedicina, juntamente com as implicações éticas e legais associadas à prática da telemedicina na pediatria, que contribuem para o avanço eficaz da telepediatria.

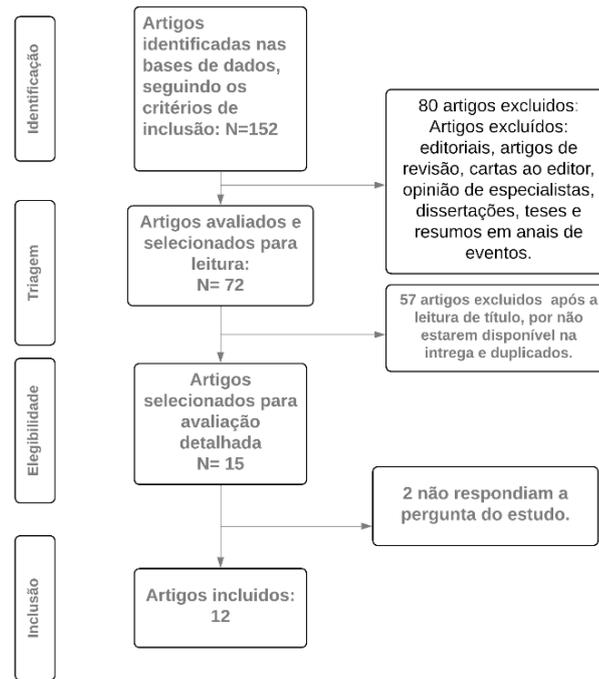
A busca bibliográfica foi conduzida no período de outubro a novembro de 2023, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEF. Os descritores em português, extraídos do "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS), utilizados para a busca foram: telemedicina; saúde da Criança; e telepediatria.

Foram incluídos estudos primários que respondiam à pergunta norteadora., publicados em qualquer idioma, no período de 2014 a 2023, com texto completo disponível e acesso aberto. Os critérios de exclusão abrangeram editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e resumos em anais de eventos que não abordavam a questão proposta. Artigos duplicados foram tratados como uma única ocorrência.

O processo de coleta de dados seguiu as quatro fases recomendadas pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher *et al.*, 2009): identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, conforme apresentado na Figura 1.



Figura 1. Diagrama de seleção dos estudos primários pela adaptação do fluxograma PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Ao final, 12 artigos foram meticulosamente escolhidos para participar da revisão. As fases do processo de seleção da literatura foram conduzidas por um revisor, considerando o escopo do estudo, a pergunta de pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão. Quando surgiram incertezas sobre a elegibilidade, foram realizadas reuniões para chegar a um consenso. A decisão de incluir artigos a partir de 2014 também foi tomada de forma consensual.

A análise crítica e síntese qualitativa dos estudos selecionados nesta revisão basearam-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo três etapas: a pré-análise, que envolveu a seleção e ordenação dos documentos a serem analisados, resultando na formulação de hipóteses, objetivos e critérios para sustentar a análise; a exploração do material, que consistiu na análise dos documentos utilizando a metodologia escolhida; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, uma etapa dedicada à interpretação e exploração do conteúdo por meio de categorias temáticas.

Para categorizar os estudos e estabelecer o nível de evidência dos artigos, adotou-se a classificação proposta: nível I - metanálises e estudos controlados e randomizados; nível II - estudos experimentais; nível III - estudos quase-experimentais; nível IV - estudos descritivos, não experimentais ou qualitativos; nível V - relatos de experiência; e nível VI - consensos e opiniões de especialistas (Melnik, Fineout-Overholt, 2015).

Por ser uma revisão integrativa, este estudo não foi submetido ao comitê de ética em pesquisa. No entanto, foram respeitados os princípios éticos nacionais e internacionais, preservando as ideias dos autores das publicações utilizadas na concepção deste trabalho.



3 RESULTADOS

Na análise dos artigos científicos, conforme apresentado no Quadro 01, destacam-se os resultados desta pesquisa. Todos os artigos foram veiculados em periódicos da área de saúde, sendo os idiomas utilizados predominantemente o português, inglês e espanhol.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos na amostra final da revisão.

Artigos	Referências	Métodos	Objetivos	Resultados
01	ALMINO, <i>et al.</i> , 2014.	Relato de experiência	Descrever a experiência do uso da telemedicina no processo de ensino aprendizagem em Pediatria.	Evidencia-se a teleconferência como recurso para a consolidação de metodologias ativas do processo de ensino-serviço, com protagonismo dos estudantes em sua formação acadêmica, e como tecnologia inovadora para a problematização pedagógica de práticas clínicas.
02	CARDOSO, <i>et al.</i> , 2014.	Relato de experiência	Relatar a experiência e qualidade de contatos diários entre um centro de cardiologia pediátrica e 14 centros de saúde da Paraíba.	Dificuldades técnicas ocorreram, sendo a dificuldade de responder ao chamado a maior responsável (57,7%) seguida pelos problemas com a conexão à internet (11,8%).
03	STRICKLER, <i>et al.</i> , 2018.	Relato de experiência	Relatar 10 anos de experiência de atendimento misto (presencial e remoto), o impacto institucional, as vantagens, além da aceitação informada pelos pais e pacientes.	Conclui-se que 70% dos pais e pacientes aceitaram o modelo de atendimento. O número anual de transferidos diminuiu de 10 para 1. As vantagens percebidas pelos pais e pacientes, foram superadas.
04	KRYNSKIA, <i>et al.</i> , 2018.	Revisão de literatura	Analisar os canais disponíveis para comunicação com pacientes, mediados por tecnologias de informação e comunicação.	Observou-se que os pacientes triplicaram as consultas quando contavam com meios eletrônicos durante os primeiros 5 anos, o que permitiu aos médicos alternar a prática presencial com as consultas online.
05	GÓMES, <i>et al.</i> , 2020.	Revisão de literatura	Apresentar o potencial da telemedicina como alternativa às consultas presenciais convencionais em pacientes com epilepsia.	Os serviços de telemedicina aplicados revelaram-se muito úteis, permitindo-lhes continuar a prestar serviços de saúde remotos a pessoas com epilepsia. A telemedicina demonstrou não ser inferior às consultas presenciais, além de reduzir gastos e tempo gasto com transporte até o hospital.
06	JALDÍN <i>et al.</i> , 2020.	Revisão de literatura	Abordar a telemedicina, como serviço fundamental de cuidado, na era COVID-19.	A telemedicina nesta nova era de pandemia tornou-se muito importante, devido a conexão digital entre o médico e o paciente, oportunizando o diagnóstico precoce de patologias, assim como, o tratamento e o seguimento clínico.
07	PELLEGRINI, <i>et al.</i> , 2021.	Relato de experiência	Descrever o atual marco regulatório e ético da telemedicina na Argentina.	A telemedicina representa uma alternativa de comunicação com os pacientes, entretanto requer



				uma legislação específica. A experiência do projeto Teleconsulta do Hospital Britânico de Buenos Aires demonstra aceitação pelos médicos e pacientes.
08	COSTA, <i>et al.</i> , 2021	Estudo transversal quantitativo	Analisar o perfil da teleconsulta odontológica na área de Odontopediatria do Programa Telessaúde Redes Brasil, em centros de Minas Gerais, Brasil.	A maioria das questões da odontopediatria versava sobre conduta clínica (81,4%), sendo 16,6% relacionadas à prevenção. Programas de educação continuada para profissionais que atuam na atenção primária à saúde são cruciais para o cuidado integral do paciente pediátrico.
09	PALOMBO, <i>et al.</i> , 2022	Revisão de escopo	Mapear as intervenções móveis de saúde para melhorar os resultados de saúde na infância.	Reconhece-se a importância da telessaúde, corroborando com as evidências atuais sobre o desenvolvimento e implementação de ferramentas virtuais, as quais são implementadas para promover a saúde das crianças.
10	PAIVA, <i>et al.</i> , 2023	Revisão de escopo	Identificar as evidências sobre as tecnologias baseadas na internet e sua aplicabilidade na assistência ambulatorial e domiciliar em urologia pediátrica.	As evidências tecnológicas e suas respectivas aplicações no cuidado ambulatorial e domiciliar, possibilitam a assistência e monitoramento dos sintomas urológicos em crianças.
11	TAKAOA, <i>et al.</i> , 2023	Estudo descritivo	Descrever o desenvolvimento de um site e a criação de uma conta em rede social sobre alergia/imunologia pediátrica com informações confiáveis, para promover a educação e ter um canal de contato médico-paciente.	Pacientes e cuidadores do serviço de Alergia e Imunologia Pediátrica, consideraram oportunas e relevantes as informações digitais, compartilhadas por instituição de ensino e pesquisa. Tais entrevistados reconheceram que o site tem apresentado adequados desempenho e retorno, referente aos acessos.
12	MALDONADO, <i>et al.</i> , 2016	Trabalho exploratório	Proporcionar uma visão geral sobre a telemedicina, como uma ferramenta importante para enfrentar os desafios dos sistemas de saúde universais.	A telemedicina é uma área estratégia que tem o potencial de coletivizar o acesso aos serviços de saúde, integrando regiões remotas com serviços de saúde localizados em hospitais e centros de referência no que se refere à prevenção, diagnóstico e tratamento, assim como, o acompanhamento clínico.

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Ao analisar a tabela, nota-se que o tipo de estudo mais predominante é a pesquisa qualitativa, abrangendo aproximadamente 55% dos trabalhos (Almino *et al.*, 2014; Cardoso *et al.*, 2014; Krynski *et al.*, 2018; Gomes *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021). Essa predominância sugere uma orientação exploratória e descritiva nas pesquisas, visando compreender experiências, percepções e impactos da telemedicina na pediatria. De forma paralela, relatos de experiência também apresentam relevância,



destacando a importância de compartilhar práticas e aprendizados no âmbito da saúde pediátrica mediada por tecnologia.

Quanto aos objetivos, observa-se uma convergência na busca por compreender a eficácia e aceitação da telemedicina em contextos pediátricos. No que diz respeito aos principais resultados, os estudos indicam que a telemedicina na pediatria possui o potencial de consolidar metodologias ativas de ensino (Almino et al., 2014), facilitar o manejo clínico à distância (Strickler *et al.*, 2018), ampliar o acesso e a comunicação entre profissionais e pacientes (Cardoso *et al.*, 2014; Krynski *et al.*, 2018; Costa *et al.*, 2021), e enfrentar desafios específicos, como no caso da epilepsia pediátrica durante a pandemia (Gómes et al., 2020).

4 DISCUSSÃO

Após a leitura e análise dos artigos, foram estabelecidas as seguintes categorias temáticas: Percepção dos profissionais de saúde e pacientes em relação à telemedicina; Implicações éticas e legais associadas à prática da telemedicina na pediatria; Comparação de Experiências em Diferentes Especialidades Pediátricas:

4.1 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTES EM RELAÇÃO À TELEMEDICINA

A aceitação da telemedicina por parte dos profissionais de saúde é um tema relevante e ainda pouco explorado. O estudo de Castro *et al.* (2020) investigou a aceitação da telemedicina, especificamente da teleconsulta, por médicos brasileiros. Os resultados indicam que fatores relacionados à percepção de valor, resistência à mudança e regulamentação são cruciais para a aceitação das teleconsultas.

Além disso, o estudo identificou fatores não anteriormente abordados na literatura, como a relação médico-paciente pregressa, a importância do exame físico presencial, as possibilidades nas especialidades médicas e o corporativismo. Esses resultados podem ser úteis para a implementação e disseminação da telemedicina no Brasil, levando em consideração as perspectivas e preocupações dos profissionais de saúde em relação a essa modalidade de atendimento (Carneiro; Santin, 2023; Castro *et al.*, 2020). Os serviços de telemedicina devem ser incorporados às políticas, procedimentos e fluxos de trabalho de privacidade e segurança dos provedores de saúde. Os pacientes devem inserir suas informações pessoais apenas em sites seguros, mantendo seus dispositivos protegidos com software antivírus atualizado e protegendo sua conexão sem fio com uma senha. Também é aconselhável evitar o uso de Wi-Fi público para acessar serviços de telemedicina (Castro *et al.*, 2020).



4.2 IMPLICAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS ASSOCIADAS À PRÁTICA DA TELEMEDICINA NA PEDIATRIA

O artigo "Telepediatria: normas, legislação e ética" discute as implicações éticas e legais associadas à prática da telemedicina na pediatria. O texto destaca que a Constituição Federal do Brasil e o código civil penal trazem elementos importantes para a reflexão de práticas seguras, éticas e normativas.

Além disso, o Conselho Federal de Medicina e a Sociedade Brasileira de Pediatria elaboraram resoluções e guias para orientar os profissionais e os pais/responsáveis pelos pacientes a utilizar de forma legal e responsável as ferramentas disponíveis. As legislações que asseguram a confidencialidade, sigilo e segurança dos dados têm sido cada vez mais aprimoradas.

O texto ressalta a importância de seguir as normas e regulamentações existentes para garantir a segurança e a qualidade do atendimento (Azevedo, 2019). A prática da telemedicina na pediatria tem implicações éticas e legais a serem consideradas. Por um lado, o Código de Ética Médica estabelece que o médico não deve prescrever tratamentos ou realizar procedimentos sem examinar diretamente o paciente, a menos que seja uma situação de urgência ou emergência e haja uma impossibilidade comprovada de realizar o exame.

Além disso, a Resolução 1974/2011 do Conselho Federal de Medicina proíbe a consulta, diagnóstico ou prescrição por qualquer meio de comunicação à distância. No entanto, existem exceções para essa proibição. O médico pode orientar por telefone pacientes que já conheça, aos quais já tenha prestado atendimento presencial, para esclarecer dúvidas sobre medicamentos prescritos, por exemplo. Portanto, a telemedicina pode ser utilizada como um meio complementar de comunicação, desde que o médico já tenha tido contato presencial prévio com o paciente (Melo *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2014).

4.3 COMPARAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM DIFERENTES ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS:

Uma pesquisa de Gómes *et al.* (2020) destaca a telemedicina como uma alternativa eficaz na epilepsia pediátrica, fornecendo serviços remotos por meio de diversos canais de comunicação. Além disso, considerações específicas sobre o controle de crises, ajuste de medicação e apoio psicológico reforçam a adaptabilidade da telemedicina em contextos clínicos pediátricos específicos.

Nenhum estudo de Paiva *et al.* (2023) sobre urologia pediátrica, uma variedade de tecnologias, como telessaúde e telemedicina, destaca a diversidade de abordagens disponíveis para cuidados ambulatoriais e domiciliares. Essa pesquisa de escopo não apenas fornece uma visão ampla das evidências disponíveis, mas também destaca a importância de tecnologias baseadas na internet, aplicativos móveis e outros recursos na prestação de cuidados especializados.

Outro estudo relevante é o de Jaldín *et al.* (2020), que apresenta um guia de atendimento remoto para pacientes pediátricos com COVID-19. A pesquisa destaca a grande importância da telemedicina,



recomendada pela Organização Mundial de Saúde, para o acompanhamento de pacientes com sintomas respiratórios, sublinhando a flexibilidade dessa modalidade em atender diversas patologias pediátricas, inclusive em emergências.

Em resumo, a telemedicina na pediatria apresenta uma gama de experiências e resultados. A acessibilidade e a percepção dos profissionais de saúde, as considerações éticas e legais, e as variações entre especialidades destacam a complexidade desse campo em evolução. A busca contínua por soluções que maximizem os benefícios e minimizem os desafios é crucial para o avanço eficaz da teleconsulta em saúde infantil. A compreensão dessas experiências contribui para uma visão mais completa dos benefícios e desafios da telemedicina na pediatria.

5 CONCLUSÃO

A telemedicina tem sido reconhecida como uma estratégia eficaz na na atenção primária à saúde, contemplando os seus respectivos atributos essenciais, principalmente como possibilidade de acesso ao serviço de saúde. O avanço desta prática nas especialidades médicas e demais profissões, corroboram com a promoção em saúde, incluindo o planejamentos de atividades de prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo, possibilitando o acompanhamento do paciente em locais de difícil acesso.

Diante da análise crítica dos estudos selecionados, é evidente que a telemedicina desempenha um papel significativo nos cuidados de saúde pediátrica, oferecendo uma alternativa viável e eficaz, especialmente em contextos desafiadores, como regiões remotas.

A revisão integrativa permitiu uma compreensão abrangente das implicações éticas, legais e práticas associadas à teleconsulta na pediatria, destacando a aceitação dos profissionais de saúde, a relevância do exame físico presencial e a necessidade de normativas claras. Além de ser crucial considerar as limitações, como a impossibilidade do exame físico remoto e as preocupações com a privacidade e segurança dos dados. A diversidade de experiências em diferentes especialidades pediátricas, como cardiologia, artrite idiopática juvenil, cuidados intensivos e urologia, destaca a adaptabilidade da telemedicina a diversas condições clínicas. A compreensão dessas experiências é fundamental para otimizar os benefícios da teleconsulta na saúde infantil e superar desafios específicos de cada área.

Diante desse panorama, a aceitação da telemedicina por profissionais de saúde, aliada à elaboração de normativas éticas e legais claras, emerge como fatores determinantes para o avanço eficaz da teleconsulta na pediatria. A busca contínua por soluções que maximizem os benefícios e minimizem os desafios é imperativa para garantir uma prestação de cuidados de saúde eficaz, acessível e ética para as gerações futuras.



Com esse estudo, ampliam-se as informações científicas sobre o desenvolvimento e os desafios da telemedicina no contexto da saúde infantil, reconhecendo a escassez de referências bibliográficas, que corroboram com a discussão de um tema em ascensão atualmente. Tal conhecimento deve influenciar a capacitação de profissionais de saúde, envolvidos na telepediatria, como o objetivo de proporcionar um atendimento remoto como resolutividade e segurança.



REFERÊNCIAS

- ALMINO, M. A. F. B. *et al.* Telemedicina: um Instrumento de Educação e Promoção da Saúde Pediátrica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 38 (3): 397-402; 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbem/a/PFzDKrMZbYqgwSgD83n4Gft/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 5 nov, 2023.
- AZEVEDO, A. E. B. I. Consulta do adolescente: abordagem clínica, orientações éticas e legais como instrumentos ao pediatra: Departamento Científico de Adolescência. 10. ed. [S.l.], 2019.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1. Ed. 3 reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIRAL, J. S. *et al.* Cuidados pediátricos de última geração: promovendo a saúde infantil. *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11260/4885>. Acesso em: 9 nov 2023.
- CAPELO, M. *et al.* An ethical reflection on Teleconsultation. *SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3771/version/3988>. Acesso em: 9 nov 2023.
- CARDOSO, C. A. *et al.* Visitas em ambientes virtuais manejadas por cardiologistas pediátricos: relato de experiência. *JHI Journal of health informatics*, 2014. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/299>. Acesso em 12 nov 2023
- CARNEIRO, R. de Q.; SANTIN, J. R. Telemedicina e proteção de dados nas plataformas digitais. *International Seven Multidisciplinary Journal*, São José dos Pinhais, v. 2, n. 5, p. 885 – 908, 2023.
- CASTRO, F. A. G. *et al.* Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 15, p. 2484 –, 2020.
- CATAPAN, S. C; CALVO, M.C.M. Teleconsulta médica no Sistema Único de Saúde: possibilidades e limitações. *Repositório UFSC*, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242572/PGSC0293-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 nov 2023.
- COSTA, A.V. *et al.* Analysis of Dental Teleconsulting in the Pediatric Dentistry Field of Telehealth Minas Gerais: A Cross-Sectional Study; *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada* 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2021.131>. Acesso 05 de nov 2023.
- GÓMES, G. N. *et al.* Epilepsia pediátrica y telemedicina, una alternativa en tiempos de la COVID-19. *Revista Cubana de Pediatría*. 2020;92(Supl. especial):e1186 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75312020000500028, Acesso 09 de nov 2023.
- JALDIN, V.J. P. *et al.* Guía de atención remota para pacientes pediátricos con covid-19. *Gaceta Médica Boliviana*, vol. 43, núm. 2, 2020. Disponível em: <https://www.gacetamedicaboliviana.com/index.php/gmb/article/view/210>. Acesso 08 de nov 2023.
- KRYNSKIA, L. *et al.* La comunicación con los pacientes mediada por tecnología: WhatsApp, e-mail, portales. *El desafío del pediatra en la era digital*. *Arch Argent Pediatr* 2018;116(4):e554-e559. Disponível em: < <https://www.sap.org.ar/docs/publicaciones/archivosarg/2018/v116n4a18.pdf>> Acesso em 09 nov 2023



MACWILLIAM, J.; HENNESSEY, I.; CLEARY, G. Telemedicine: improving clinical care and medical education in paediatrics. *Paediatr Child Health (Oxford)*, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8479444/>. Acesso 12 nov 2023.

MALDONADO, J. M. S. V. *et al.* Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32 Sup 2:e00155615, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/54bg8d5mfWmCC9w7M4FKFVq/?lang=en> Acesso em 13 nov 2023.

MELNYK, B. M. FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 3 ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health; 2015.

MELO, M. C. B. *et al.* Telepediatria: normas, legislação e ética. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 12, p. 77220-77237, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55023/40581>. Acesso em: 6 nov 2023.

MELO, M. C. B. *et al.* Telepediatria: normas, legislação e ética. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 12, p. 77220 – 77237, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses:: the PRISMA Statement.. *Open medicine : : a peer-reviewed, independent, open-access journal*, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21603045/>. Acesso em: 7 jul. 2023.

NASCIMENTO, N. C. *et al.* A importância da teleconsulta para o cuidado em saúde: ensaio teórico. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ed. 6, v. 3, p. 130-136, 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/importancia-da-teleconsulta>. Acesso em: 6 nov 2023.

PAIVA, S. S. O. *et al.* Evidências tecnológicas para assistência ambulatorial e domiciliar em urologia pediátrica: revisão de escopo. *Rev Rene*. 2023;24:e83089. DOI: 10.15253/2175-6783.20232483089. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/es/biblio-1449066>. Acesso em 04 de nov 2023.

PALOMBO, T. N.C. *et al.* Mobile Health Interventions for Improving Health Outcomes in Childhood: A Scoping Review Protocol. *Revista electrónica enfermería actual en Costa Rica*.| Edición Semestral N°. 43, Julio 2022 - Diciembre 2022 | ISSN 1409-45682022. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Mobile-Health-Interventions-for-Improving-Health-in-Palombo-Whitaker/77d1c687b2ee5d727bf351c033f5a87592361a8b>. Acesso em 04 de nov 2023.

PELLEGRINI, D. *et al.* Evolución histórica de las teleconsultas y experiencia de implementación en el Hospital Británico de Buenos Aires. *Fronteras en Medicina* 2021;16(3):197-202. <https://DOI.org/10.31954/RFEM/202103/0197-0202>.

SANTOS, C.M.C.; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE, M.R.C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, n. 3, p. 508–511, jun. 2007.

SANTOS, M. T. N. *et al.* Aplicação da telessaúde na reabilitação de crianças e adolescentes. *Rev Paul Pediatr*, v. 1, n. 32, p. 136 – 143, 2014.



SANTOS, R. C. K.; RESEGUE, R.; PUCCINI, R. F. Puericultura e a atenção à saúde da criança: aspectos históricos e desafios. *Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.*, v. 22, n. 2, p. 160-165, 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822012000200006 &script=sci_arttext&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822012000200006&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 09 nov 2023.

SCHIMITZ, C. A. A. *et al.* Teleconsulta: nova fronteira da interação entre médicos e pacientes. *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 2017. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1540/875>. Acesso em: 6 nov 2023.

SOUSA, L. M. *et al.* Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Rev Inv Enferm*. 2017; Série II(21): 17-26.

STRICKLER, A. S. *et al.* Contribution of the use of basic telemedicine tools to the care of children and adolescents with juvenile idiopathic arthritis at the Puerto Montt Hospital, Chile. *Rev. chil. pediatri.* [online]. 2018, vol.89, n.1, pp.59-66. Disponível em: < https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0370-41062018000100059&script=sci_abstract&tlng=en > Acesso em 7 nov 2023.

TAKAOA, V. M. M. *et al.* Pediatric allergy and immunology for patients and parents: challenges of developing website and social network during COVID-19 pandemic in Brazil. *Rev Paul Pediatr* 2023 Mar 13;41:e2022032. doi: 10.1590/1984-0462/2023/41/2022032. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36921176/>. Acesso em 03 de nov 2023.

TAQUES, T.I. *et al.* Expansão da telessaúde na Atenção Primária à Saúde e as desigualdades regionais no Brasil. *Reciis*, 2023. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3545/2626>. Acesso em: 6 nov 2023.

TRUSZKOWSK, M. *et al.* Telemedicina En Las Unidades De Cuidados Intensivos Pediatricos: Desarrollo de una nueva modalidad asistencial . BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE . *Med. infant* ; 27(2): 138-144, Diciembre 2020. ilus, Tab Artigo em Espanhol | BINACIS, UNISALUD, LILACS | ID: biblio-1150453. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150453>. Acesso 06 de nov 2023.